



**SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

[www.suframa.gov.br](http://www.suframa.gov.br)

# **Clipping Local e Nacional On-line**

Nesta edição 5 **matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sábado, 14 de janeiro de 2012

<b>O ESTADO DE SÃO PAULO</b> Governo Kirchner defende medidas protecionistas.....	1
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>DIÁRIO DO AMAPÁ</b> Fracasso do Fundo Amazônia causa desconforto entre países doadores .....	2
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>FOLHA DE SÃO PAULO</b> País precisa de produção em massa, diz economista .....	3
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>PÁGINA 20</b> Governo do Acre vai investir R\$ 267 milhões em saneamento.....	6
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>DIÁRIO DO COMÉRCIO</b> Foxconn está mais próxima de Minas .....	7
VEICULAÇÃO NACIONAL	

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO		EDITORIA
	TÍTULO <b>Governo Kirchner defende medidas protecionistas</b>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

A secretária de **Comércio** Exterior da Argentina, Beatriz Paglieri, defendeu a aplicação de medidas protecionistas pelo governo da presidente Cristina Kirchner. "Se estamos em um mundo em crise, temos de tomar conta para que essa crise não chegue até aqui", disse Paglieri ao jornal 'Tiempo Argentino'.

Segundo ela, é "fundamental" que a Argentina mantenha um saldo positivo no **comércio** exterior neste ano. A secretária afirmou que a "prioridade" é que o país tenha em 2012 um superávit comercial de pelo menos US\$ 10 bilhões.

Paglieri destacou que o governo assinou acordos com diversos setores industriais e seus respectivos sindicatos para estimular investimentos para a substituição de **importações**.

As declarações de Paglieri ocorrem na mesma semana que o governo Kirchner anunciou a Resolução 3252 da Administração Federal de Ingressos Públicos (Afip, a Receita Federal argentina), que determina que todas as empresas que desejem **importar** produtos deverão apresentar previamente um relatório detalhado ao organismo de arrecadação e outros organismos do governo. / A.P.

	VEÍCULO DIÁRIO DO AMAPÁ	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Fracasso do Fundo <u>Amazônia</u> causa desconforto entre países doadores</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**Um dos principais protagonistas no debate global na área ambiental, o Brasil tem frustrado a expectativa dos doadores do Fundo Amazônia, criado em 2008 para financiar iniciativas de proteção florestal no país com recursos provenientes de países desenvolvidos.**

Desde 2009, o Fundo Amazônia, gerido pelo Banco do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), já recebeu cerca de R\$ 830 milhões em doações, mas desembolsou apenas cerca de R\$ 70 milhões até agora para financiar 23 projetos aprovados e contratados. Foram contratados, nesse mesmo período, R\$ 260 milhões.

Esse desempenho abaixo da expectativa tem como consequência direta o enfraquecimento do discurso brasileiro nos fóruns multilaterais, já que o Brasil sempre defendeu que a preservação das riquezas naturais nos países em desenvolvimento deve ser financiada pelas nações ricas.

Além disso, o principal doador do Fundo, a Noruega, já se sente desconfortável com a situação. Uma fonte do governo norueguês disse à Reuters que já há questionamentos na imprensa daquele país e na sociedade sobre a aplicabilidade dos recursos doados ao Brasil.

A Noruega se comprometeu a doar US\$ 1 bilhão para o Fundo Amazônia e até agora já assinou contratos com o BNDES no valor de US\$ 418 milhões. Esses recursos estão disponíveis para o Fundo Amazônia e ficam depositados no Banco Central da Noruega.

O BNDES disse, por meio da assessoria, que desconhece essa avaliação negativa do governo da Noruega.

13/01/2012 18h49 - Atualizado em 13/01/2012 18h49

Fracasso do Fundo Amazônia causa desconforto entre países doadores

Apenas 9% de R\$ 830 milhões arrecadados pelo BNDES foram repassados.

Imprensa da Noruega, principal doadora, questiona aplicação de recursos.

'Estamos fazendo nossa parte', diz negociador do Brasil sobre desmate

Um dos principais protagonistas no debate global na área ambiental, o Brasil tem frustrado a expectativa dos doadores do Fundo Amazônia, criado em 2008 para financiar iniciativas de proteção florestal no país com recursos provenientes de países desenvolvidos.

Desde 2009, o Fundo Amazônia, gerido pelo Banco do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), já recebeu cerca de R\$ 830 milhões em doações, mas desembolsou apenas cerca de R\$ 70 milhões até agora para financiar 23 projetos aprovados e contratados. Foram contratados, nesse mesmo período, R\$ 260 milhões.

Esse desempenho abaixo da expectativa tem como consequência direta o enfraquecimento do discurso brasileiro nos fóruns multilaterais, já que o Brasil sempre defendeu que a preservação das riquezas naturais nos países em desenvolvimento deve ser financiada pelas nações ricas.

	VEÍCULO FOLHA DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO <b>País precisa de <u>produção</u> em massa, diz economista</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

## Cifras & Letras

entrevista - Ricardo Bielschowsky

### PROFESSOR DA UFRJ IDENTIFICA MOTORES DE DESENVOLVIMENTO EM MERCADO INTERNO, RECURSOS NATURAIS E INFRAESTRUTURA

ELEONORA DE LUCENA

DE SÃO PAULO

O Brasil precisa de uma produção em massa como uma estratégia de desenvolvimento social e nacional. Se houver um consumo em massa no Brasil e a produção em massa na China, o modelo não se sustentará.

A avaliação é do economista Ricardo Bielschowsky, 62, professor da UFRJ.

Ex-diretor no Brasil da Cepal (Comissão Econômica para a América Latina), ele faz o prefácio de "O Manifesto Latino-Americano e Outros Ensaios" (Centro Internacional Celso Furtado/Contraponto), que reúne escritos de Raúl Prebisch (1901-1986).

Rompendo com as maneiras de pensar importadas, o argentino Prebisch inovou.

Criou o conceito de "centro e periferia", formando o embrião das análises que enfatizam as relações desiguais de dependência. Ergueu a Cepal e influenciou gerações de economistas.

Nesta entrevista, Bielschowsky, autor de "Pensamento Econômico Brasileiro: O Ciclo Ideológico do Desenvolvimentismo" (Contraponto, 1995), fala da atualidade da obra do economista estruturalista e dos desafios atuais do país.

**Leia os principais pontos:**

#### Prebisch hoje

A América Latina, mesmo tendo avançado bastante desde o "O Manifesto Latino-Americano" [1949], é uma região em que seguem predominando várias das características apontadas por Raúl Prebisch.

Continuamos com um Estado e um empresariado pouco vocacionados ao investimento e ao progresso técnico. Não nos desfizemos da heterogeneidade estrutural, produtiva e social e, conseqüentemente, da pobreza e da má distribuição da renda.

Continuamos com excessiva especialização em recursos naturais e insuficiente diversidade exportadora, um quadro agora fortalecido por uma certa "reprimarização" da economia.

#### Motores de desenvolvimento

Ninguém pode estar perfeitamente otimista dada a situação da economia mundial.

No entanto, o Brasil tem o privilégio de ter ao mesmo tempo três poderosas frentes de expansão, três motores básicos do investimento: mercado interno de consumo de massa, forte demanda por nossos abundantes recursos naturais e perspectivas favoráveis quanto ao investimento em infraestrutura.

Pode-se contar nos dedos de uma mão os países que têm esses três motores.

#### Tecnologia de ponta

O país não pode ficar parado em inovação e em investimentos em segmentos selecionados de alta tecnologia. Eles serão responsáveis por turbinar os três motores que possuímos.

Quanto mais se lograr aumentar a agregação de valor nessas cadeias produtivas, tanto maior será nosso desenvolvimento. Se o esforço for para valer, a inovação poderá tornar-se um motor em si mesmo.

#### Produção de massa

O mercado de massa se afirmou no Brasil. Os empresários do setor produtivo aprenderam que podem ganhar muito dinheiro com redução da pobreza e melhoria distributiva.

Há um círculo virtuoso entre produção em massa e consumo de massa. Está baseado no impulso ao aumento de produtividade derivado dos ganhos de escala e no fato de

que são as empresas modernas que produzem em grande escala para os pobres e para os ricos.

### **Produção X importação**

O que ainda não está claro no país é se a **produção** em massa estimulada pelo consumo de massa será feita no país, ou se teremos consumo de massa no **Brasil e produção** em massa na China. Se for desse jeito, o modelo não se sustentará. É preciso haver, também, **produção** em massa no Brasil.

É uma estratégia de **desenvolvimento** social e nacional.

Requer a **produção** no país de parte substancial dos encadeamentos produtivos geradores dos bens e serviços do consumo de massa, inclusive com a recuperação da indústria de bens de capital, maior **produção** de insumos eletrônicos e da **produção** nacional dos princípios ativos para a farmacêutica etc.

### **Comércio**

Somos bons **exportadores** do que produzimos bem para o **mercado** interno. Aumentar as **importações** será sempre preciso, como consequência do crescimento.

O segredo é **importar** bens e serviços da fronteira tecnológica que não tivermos condições de produzir aqui.

### **Recursos naturais**

Somos abundantes. Nesta era de expansão do consumo asiático, isso pode implicar espetaculares ganhos.

Mas as atividades baseadas em recursos naturais não podem ser meros enclaves, de onde saíam as matérias-primas sem deixar rastro de emprego, progresso técnico e bem-estar social.

Precisamos produzir aqui parte considerável das máquinas, sementes e demais insumos, os equipamentos e os serviços de alta tecnologia para extração de petróleo e **produção** de etanol e para o ciclo de energia elétrica etc.

### **Ameaças**

Há desafios decorrentes da abundância de recursos. Primeiro, a ameaça de compra de terra e do acesso a energia e a metais pela China e pelas outras potências. Se deixarem, eles compram todo o território nacional.

Segundo, a pressão que o aumento do uso de recursos naturais exerce sobre a natureza e a sustentabilidade.

Terceiro, a absorção pelo setor privado ou por interesses públicos menores dos ganhos originados pela valorização dos preços dos bens e serviços baseados em recursos naturais.

Lamento que a Vale tenha sido privatizada sem um resguardo mínimo dos interesses nacionais. Queremos bem mais do que apenas **exportar** ferro e gerar lucro para os acionistas.

### **Infraestrutura**

É um motor do crescimento, cuja potência depende das atividades que desencadeia no seu entorno. Desde coisas relativamente simples, como a "containerização" de cargas ferroviárias, até sofisticadas, como a **produção** de sistemas eletrônicos para o trem-bala.

### **Frase**

"O que ainda não está claro no país é se a **produção** em massa será feita aqui, ou se teremos consumo de massa no **Brasil e produção** na China. Se for desse jeito, não se sustentará"

Lançamentos

MARKETING

Encantamento

Guy Kawasaki

EDITORA Alta Books

QUANTO R\$ 53,91 (240 págs.)

TRADUÇÃO Elizabeth Olsen

Ex-evangelista da Apple, o autor ensina táticas para o encantamento, que, segundo ele, pode funcionar melhor do que persuasão ou técnicas tradicionais de marketing e pode acontecer numa transação no varejo ou num "post" no Facebook.

### **GESTÃO**

Quem Matar na Hora da Crise

Artur Lopes

EDITORA Évora

QUANTO R\$ 49,90 (208 págs.)

O objetivo é ajudar o empresário a descobrir a origem da crise e como se comportar diante dela para superá-la. O livro fornece ferramentas adaptáveis a diversas situações que auxiliam o empresário a rever suas convicções e adequar ou não sua atuação.

## MACROECONOMIA

Perspectivas Macroeconômicas: Para Entender a Economia Hoje

Paulo Gala

EDITORA FGV

QUANTO R\$ 17 (136 págs.)

Destinado a quem quer saber sobre economia, aborda temas atuais, como os rumos da economia mundial e o lugar no **Brasil** nesse contexto, além de pontos de teoria econômica ligados a questões como estas.

## VENDAS

Chamadas Telefônicas Vencedoras

Art Sobczak

EDITORA Altabooks

QUANTO R\$ 53,91 (252 págs.)

TRADUÇÃO Andréa Lucia C. Dorce

Mostra um novo caminho para prospectar clientes por meio de conversas telefônicas, deixando de lado métodos abstratos e slogans rebuscados que, segundo o autor, os clientes rejeitam a quilômetros.

internacionais

## TENDÊNCIAS

## Outrageous Fortunes

Daniel Altman

EDITORA St. Martin's Griffin

QUANTO US\$ 25 (272 págs.)

Onde estarão os riscos e as oportunidades nos próximos anos são questões abordadas. Altman faz previsões sobre o destino da economia global levando em conta fatores como pressões sociais. Entre elas estão que indústrias vão crescer e onde a próxima crise pode ocorrer.

## NEGÓCIOS

Screw Business as Usual

Richard Branson

EDITORA Penguin Portfolio

QUANTO US\$ 26,95 (384 págs.)

Fundador do grupo Virgin, o autor acredita que é preciso virar o capitalismo de ponta-cabeça para que seus valores deixem de ser focados só no lucro e passem a levar em conta pessoas, comunidades e planeta.

por MARIA PAULA AUTRAN

	VEÍCULO PÁGINA 20	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Governo do Acre vai investir R\$ 267 milhões em saneamento</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

O governador Tião Viana entregou na manhã de ontem, 13, a carta-consulta ao Banco Nacional de **Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)** para investimentos de R\$ 267 milhões em saneamento ambiental integrado em 16 municípios do interior do Acre.

O documento foi entregue ao **Superintendente** da área de infraestrutura social do **BNDES**, Ricardo Ramos, que estava acompanhado de outros dirigentes da instituição. A meta do governo é atender com captação e tratamento de água 28.663 domicílios, beneficiando aproximadamente 115 mil pessoas. O esgotamento sanitário deve chegar a 34.838 domicílios e atender 140 mil pessoas.

A ampliação da cobertura do saneamento integrado irá reduzir o número de doenças causadas pela poluição de água e solo. O objetivo é ampliar o índice de atendimento urbano de coleta e tratamento de esgoto de 20% para 70%, em Rio Branco, e de 0% para 90% no interior do Estado. Quanto ao fornecimento de água na área urbana, a expectativa é elevar de 60% para 95% o índice de atendimento.

A EXPECTATIVA é elevar de 60% para 95% o fornecimento de água na área urbana

"Queremos chegar em 2014 como referência no serviço de saneamento, esgoto e abastecimento de água. Esses são determinantes sociais apontados pela Organização Mundial de Saúde. Para mim, essa não é uma questão política, mas uma opção de vida", afirmou Tião Viana.

A proposta de financiamento está inserida no Programa Integrado de **Desenvolvimento** Sustentável do Estado do Acre (PIDS), que vem sendo executado nos últimos anos, e teve como base a formatação inovadora de políticas públicas alinhadas aos programas e projetos do plano de governo no período de 1999 a 2014. Dentro do PIDS, a administração de Tião Viana vem priorizando ações voltadas para o **desenvolvimento** econômico e a manutenção e ampliação da infraestrutura urbana. "Estamos muito otimistas. O **BNDES** tem sido grandes aliado do **desenvolvimento** do Acre", disse o governador.

Na audiência realizada na sede do banco, no Rio de Janeiro, Tião Viana também apresentou proposta de formalização de parceria para a realização de estudos técnicos, objetivando a viabilidade financeira do Departamento Estadual de Pavimentação e Saneamento do Acre (Depasa). Ele estava acompanhado pelo secretário de Planejamento, Márcio Veríssimo; o diretor-presidente do Depasa, Gildo César; o secretário de Comunicação, Leonildo Rosas; e pelo assessor especial Ocirodo Júnior.

Agência de Notícias do Acre

	VEÍCULO <b>DIÁRIO DO COMÉRCIO</b>	EDITORIA
	TÍTULO <b>Foxconn está mais próxima de Minas</b>	
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

**Estado já fez tudo que podia para atrair aporte; decisão agora depende do Governo Federal e da empresa.**

**LEONARDO FRANCIA.**

**MARCOS ALVARENGA/ARQUIVO/DC**

Dorothea Werneck está à frente das negociações para atrair uma unidade da Foxconn para Minas Gerais

Se Minas Gerais ganhar a disputa pela Foxconn com São Paulo, a unidade industrial da fabricante taiwanesa de componentes de tablets deve mesmo ser instalada na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). Segundo a secretária de Estado de Desenvolvimento Econômico, Dorothea Werneck, a área e o município escolhido pelo governo estadual para receber o empreendimento já estão definidos, caso o investimento seja mesmo direcionado para Minas.

Embora a secretária não confirme o local, fontes envolvidas nas tratativas afirmam que a unidade deve ficar na RMBH e seis cidades, entre elas, Ribeirão das Neves e Sabará, seriam fortes candidatas. No entanto, Dorothea Wernerck admite que o Estado "já fez tudo que podia fazer para trazer o empreendimento e a decisão agora depende do Governo Federal e da própria empresa".

Municípios do Vetor Norte da Capital, como Vespasiano, também teriam chance de receber o aporte taiwanês, devido à proximidade com o Aeroporto Internacional Tancredo Neves, em Confins, e à própria estratégia do governo de Minas de direcionar o desenvolvimento econômico da RMBH para a região.

Nesta semana, o ministro da Ciência, da Tecnologia e da Inovação, Aloizio Mercadante, chegou a afirmar que "São Paulo e Minas Gerais são os estados com as melhores condições de infraestrutura disponível" para receber a Foxconn. Segundo ele, US\$ 4 bilhões serão aplicados na primeira etapa do complexo industrial, que, além de fabricar telas de LCD para a montagem de iPads, terá fábricas de LED, de células fotovoltaicas e de baterias de lítio.

Tomando como base a possibilidade de a taiwanesa também fabricar baterias de lítio, o Estado desponta na frente da disputa, já que é, junto com o Ceará, o único Estado

com reservas de lítio no país. A própria secretária e o presidente da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), Olavo Machado Junior, já confirmaram que a entidade está desenvolvendo estudos para atrair parceiros com o objetivo verticalizar a cadeia produtiva do lítio dentro do Estado.

No início de setembro de 2011, representantes da Foxconn estiveram na Capital para avaliar a viabilidade da instalação de um complexo industrial no Estado, preferencialmente próximo ao Aeroporto de Confins.

Projeto - O prefeito de Ribeirão das Neves (RMBH), Wallace Ventura, também confirmou, recentemente, que o município está no páreo para atrair a construção da Foxconn para a cidade. Segundo ele, a municipalidade dispõe de terrenos às margens da BR-040, o que seria um atrativo para a taiwanesa.

O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando PIMentel, já afirmou que existia a possibilidade de a Foxconn construir uma unidade no Estado. Na ocasião, ele levantou a hipótese de a planta ser abrigada em Sabará, também na RMBH.

O projeto da Foxconn do Brasil está orçado em US\$ 8 bilhões. Além da proximidade de um aeroporto internacional, a empresa exige para a instalação do empreendimento uma área de aproximadamente 50 quilômetros quadrados, estradas em boas condições, energia elétrica e internet banda larga.

Huawei - Além da Foxconn, Minas está na disputa para atrair a chinesa Huawei, que já anunciou a pretensão de produzir tablets no Brasil até o primeiro semestre de 2012. A companhia está avaliando todas as opções do mercado brasileiro que possam atender aos seus planos de expansão para o país.

A empresa também está aberta a analisar diferentes tipos de estratégias, como aquisições, implantação de unidade própria e até mesmo a terceirização de etapas da produção dos aparelhos.

A Huawei, que já fabrica equipamentos de infraestrutura de telefonia no país, realizará investimentos de

US\$ 350 milhões nos próximos cinco anos para a **produção** de aparelhos do setor de transmissão, novos modelos de celulares e tablets. Os recursos também viabilizarão um centro de

pesquisa e **desenvolvimento** e o treinamento de aproximadamente 3 mil pessoas.